

A objetificação do educador, a terceirização das escolas e a gentrificação educacional: um ciclo de exclusão e precarização na educação brasileira.

GIANELLI, Nicholas Coelho de Souza¹

¹prof.nicholasgianelli@gmail.com

Palavra-chave: Desigualdade; Precarização; Educação Humanizada.

1. Introdução.

Após conversas com educadores do Brasil no Curso de Educação Democrática e Enfrentamento às Violências da Universidade Federal Fluminense (UFF) em parceria com o Observatório Nacional da Violência Contra Educadoras/es, observa-se que a educação pública brasileira enfrenta uma crise complexa, na qual processos interligados, a objetificação do educador, a terceirização da gestão escolar e a gentrificação educacional reforçam um ciclo de exclusão social e desmonte institucional. Esses fenômenos fragilizam a qualidade do ensino, aprofundam desigualdades socioespaciais e desvalorizam o professor enquanto sujeito intelectual e agente transformador.

2. Objetificação do educador: redução do sujeito a objeto do sistema.

A objetificação do educador se manifesta na transformação do professor em mero executor de tarefas burocráticas, desprovido de autonomia e reconhecimento profissional. Isso se traduz em jornadas exaustivas, vínculos precários e baixos salários, que ignoram sua dimensão crítica e criativa. Como afirma Moacir Gadotti e Martin Carnoy (p.33, 2018) “A autonomia do campo pedagógico exige condições políticas de autonomia democrática; exige uma pedagogia da autonomia com autonomia para a pedagogia, que são elementos inseparáveis”. Reduzir o educador a um objeto do sistema é negar-lhe essa capacidade transformadora.

3. Terceirização das escolas: precarização e mercantilização da educação pública.

A terceirização da gestão escolar, adotada para “modernizar” o sistema, transfere a administração das escolas para entidades privadas, precarizando os vínculos trabalhistas dos professores, reduzindo seus direitos e limitando sua autonomia pedagógica. A mercantilização da educação, transforma o saber em produto e o professor em mercadoria. Conforme exposto por André S. Martins e Leonardo D. Pina (p.17, 2020):



Por meio de iniciativas que incidem no controle e moldagem das atividades desenvolvidas na escola pública, a classe empresarial limita o desenvolvimento psíquico não só dos estudantes, ao subordinar ao ensino às pedagogias do “aprender a aprender”, mas, também, dos professores, ao transformá-los em meros realizadores do trabalho prescrito.

Enfraquece os laços comunitários, comprometendo a escola pública como espaço coletivo.

4. Gentrificação educacional: segregação e elitização do espaço escolar.

A gentrificação educacional acompanha as transformações urbanas que valorizam áreas centrais, concentrando escolas com infraestrutura e programas atrativos para famílias de maior renda, enquanto populações de baixa renda são deslocadas para periferias com escolas precarizadas. As pesquisadoras Lúcia H. P. Bettini, Ingrid H. Ambrogi e Rosana M. P. B. Schwartz (2022) explanam que:

Mais uma vez, pelo próprio título do artigo já sabemos que precisamos reduzir desigualdades, afastar as discriminações que excluem e segregam muitos da participação ativa na formação e construção das cidades, do convívio orientado para a tolerância, alteridade e harmonia.

Essa segregação legitima políticas excludentes e aprofunda a exclusão dos grupos vulneráveis, reproduzindo as desigualdades sociais.

5. A inter-relação entre objetificação, terceirização e gentrificação.

Esses processos se reforçam mutuamente, formando um ciclo que compromete a educação pública:

- A gentrificação cria condições para a terceirização, pois a segregação socioespacial permite que escolas em áreas valorizadas sejam geridas por entidades privadas com lógica empresarial.
- A terceirização precariza o trabalho docente, reforçando a objetificação do educador, que perde estabilidade, direitos e autonomia.
- A objetificação e precarização docente fragilizam a qualidade do ensino, especialmente nas periferias, alimentando o ciclo de exclusão promovido pela gentrificação.

6. Impactos e desafios para a educação pública.

Esse ciclo resulta em um sistema educacional cada vez mais desigual, onde o direito à educação de qualidade é transformado em mercadoria e privilégio. A escola pública perde seu caráter emancipador e democrático, enquanto o professor é desvalorizado e desmotivado. Como lembra Paulo Freire (1987) “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”, evidenciando a urgência de uma educação crítica e inclusiva.



7. Caminhos para a superação.

Para romper esse ciclo, é fundamental:

- Valorizar o educador, garantindo condições dignas de trabalho, salários justos e reconhecimento de seu papel intelectual e social.
- Rejeitar a terceirização da gestão escolar e fortalecer a administração pública democrática, com participação efetiva da comunidade escolar.
- Implementar políticas urbanas e educacionais integradas que combatam a segregação socioespacial e promovam o acesso universal a escolas de qualidade.
- Fornecer apoio para os gestores escolares tanto na área pedagógica como administrativa, estrutural.
- Fortalecer a escola pública como espaço coletivo de construção do conhecimento, inclusão social e exercício da cidadania.

Como destaca Paulo Freire (p.61, 2003) “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”. Essa coerência é essencial para que a educação pública recupere seu papel emancipador e transformador.

Agradecimentos: ONVEUFF, UFF, Educadora Vânia Machado Viana.

Referências:

BETTINI, L. H. P.; AMBROGI, I. H.; SCHWARTZ, R. M. P. B. **Cidade educadora e humanizadora: a redução das desigualdades e vulnerabilidades.** Educação e Pesquisa, Curitiba, v. 48, e8657754, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-92782022000200200>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M.; CARNOY, M. **Reinventando Freire.** São Paulo: Lemann Center / Stanford Graduate School of Education, 2018.

MARTINS, A. S.; PINA, L. D. **Mercantilização da educação, escola pública e trabalho educativo: uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica.**



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro
UFF - Niterói

HISTEDBR On-line, Campinas, v. 20, n. 62, p. 1-18, 2020. Disponível em:
<[https://periodicos.sbu.unicamp
.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657754](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657754)>. Acesso em: 18 jun. 2025.



observatório nacional da
violência contra educadoras/es